



“ADOLESER” MULHER: UM OLHAR DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRIA

Jéssica Pereira Manelli; Bruna Carolina Bonalume
jessica.manelli@hotmail.com.br

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP.
Centro de Ciências Humanas, UNESP.*

Resumo

A Psicologia Social, em especial, a Psicologia Sócio Histórica surgiu como crítica às práticas psicológicas emergentes até o momento, uma vez que originada no bojo da ciência moderna, a Psicologia muito contribuiu com as classificações e categorizações advindas de uma ideologia elitista, a qual semelhanças e diferenças designavam a normalidade ou anormalidade do sujeito. Desse modo, a práxis profissional fundamenta-se na ética e política, visando o processo de desnaturalização dos fenômenos e empoderamento dos sujeitos, pois se alicerça na concepção de homem como ser histórico, marcado por suas condições sociais e culturais. A partir disso, o objetivo do trabalho centra-se no relato da experiência vivenciado junto ao Projeto SambaVida da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) no município de São Manuel-SP. O SambaVida, trata-se de um Projeto Sociocultural que atualmente atende 110 crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 18 anos, oferece atividades artísticas em um cenário de região periférica do município que possui sua história marcada pelo estigma da pobreza. Essa proposta de trabalho tem como objetivo favorecer a promoção e a garantia dos direitos dessa população, possibilitar ainda o desenvolvimento e a ampliação de suas capacidades físicas, afetivas, educacional e social, assim como o pleno exercício de cidadania e acesso aos direitos sociais que lhes são inerentes, sendo a arte a principal estratégia de intervenção. O SambaVida oferece, associado ao trabalho artístico, vivências grupais que visam a formação pessoal, social e crítica dos sujeitos sociais envolvidos, dentre estas destaca-se o trabalho “Essas Mulheres”, cuja proposta pautou-se em um rico processo de debates sobre o “ser mulher na cena contemporânea”. A proposta de trabalho surgiu a partir da experiência de adolescentes que vivenciavam de forma perversa os reatamentos dos vestígios de uma sociedade patriarcal onde a violência de gênero e suas múltiplas expressões atravessam o modo de vida dessas adolescentes, legitimam e naturalizam as relações de poder. O trabalho utilizou-se da fotografia como forma de estratégia para adentrar nesse terreno tão árido associado ao estudo de obras como Carolina de Jesus, Frida Khalo e própria história das meninas e as figuras femininas dos respectivos contextos familiares. Todo o debate e reflexões construídos foram materializados em uma exposição fotográfica e compartilhados com toda comunidade. O trabalho possibilitou a formação de multiplicadores, à medida que os próprios adolescentes tornaram-se os principais agentes de difusão, promovendo debates no espaço escolar e no meio familiar. Foi possível observar também, que a partir desse movimento, houve o registro de denúncias sobre os diferentes tipos de violência sofrida por esses sujeitos sociais, inclusive sexuais. Desse modo consideramos que o trabalho resultou-se na construção de um espaço coletivo e crítico para pensar a questão de gênero em um tempo presente marcado pelo retrocesso dos direitos sociais e avanço sem precedentes do conservadorismo e da moralidade. Além disso, criar espaços de resistência e enfrentamento amplia as possibilidades de empoderamento feminino, para que de fato, a igualdade de gênero, a liberdade e a desnaturalização das relações de poder se tornem possíveis.

Palavras-chave: Sócio-histórica; Adolescência; Gênero.

Universidade do Sagrado Coração

Rua Irmã Armanda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

www.usc.br